



## O Estudo EpiReumaPt

As doenças reumáticas (DRs) assumem uma elevada prevalência na população actual. Em muitos países são a primeira causa de consulta nos cuidados de saúde primários, são a causa mais frequente de absentismo crónico e uma das causas mais frequentes de reforma por incapacidade. Em Portugal, sabemos através das consultas dos cuidados de saúde primários que as queixas relacionadas com DRs, são das mais prevalentes na nossa população. No entanto, nunca foi efectuado em Portugal um estudo epidemiológico nacional sobre as DRs.

O EpiReumaPt é um estudo epidemiológico, observacional, transversal e terá a duração de 4 anos, tendo já decorrido 1 ano em que foram envidados todos os esforços para a agilização dos primeiros detalhes do projecto. A amostra será representativa da população portuguesa e serão recrutados 10.000 portugueses.

Este estudo permitirá obter, a nível nacional, relativamente às DRs, dados sobre a sua magnitude e impacto, a prevalência das diferentes DRs, identificar os factores sócio-demográficos e clínicos associados ao diagnóstico de cada patologia, estimar a prevalência das DRs previamente não diagnosticadas, determinar o impacto na qualidade de vida, função e capacidade laboral e comparar as consequências destas patologias com a realidade de outros países.

Os doentes serão inquiridos por entrevistadores através de um inquérito

pré-definido. Casos seleccionados serão observados por reumatologistas e efectuarão exames complementares adaptados à sua situação clínica.

### Outcomes:

Este projecto contribuirá decisivamente para a execução do Plano Nacional de Saúde através do desenvolvimento do Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas (PNCDR), quer na promoção da saúde das populações, nomeadamente no grupo específico dos doentes reumáticos, quer na obtenção de ganhos em saúde beneficiando dos seguintes *outcomes*:

#### **. Outcome primário:**

determinação da prevalência das doenças reumáticas (DR): osteoartrose (joelho, anca e mãos), lombalgia, osteoporose fracturária, doenças reumáticas periarticulares, fibromialgia, artrite reumatóide, espondilartrite, espondilite anquilosante, lupus eritematoso sistémico e gota.

#### **. Outcomes secundários:**

obtenção de dados sobre qualidade de vida, capacidade funcional, capacidade laboral e da utilização dos cuidados de saúde e a sua comparação entre participantes com e sem DR; a criação das duas coortes para seguimento prospectivo futuro permitirá (já em outro projecto) conhecer a evolução natural das DR em estudo (na coorte de doentes) e a incidência das DR (na coorte de saudáveis).

## Newsletter

### Objectivos do EpiReumaPt

#### OBJECTIVO PRINCIPAL

Calcular a prevalência das doenças reumáticas em Portugal

#### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- . estimar a prevalência das diferentes doenças reumáticas em Portugal
- . identificar factores sócio-demográficos e clínicos associados ao diagnóstico de cada patologia
- . estimar a prevalência de doenças reumáticas previamente não diagnosticadas
- . determinar o impacto das doenças reumáticas na qualidade de vida, função e capacidade laboral

## Entidades Parceiras

Para a realização do EpiReumaPt a Sociedade Portuguesa de Reumatologia tem como parceiras várias entidades, entre elas, a Direcção Geral de Saúde, a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP), a Faculdades de Medicina das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, a Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas e as Associações de Doentes com doença reumática.

Contamos ainda com o apoio da comunicação social e das várias estruturas locais para a divulgação, promoção da adesão e logística nas várias localidades como sendo, os órgãos de poder local (autarquias e juntas de freguesia), farmácias, igreja assim como, jornais e rádios.

## Onde estamos?

A sede do EpiReumaPt é nas instalações da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, na Avenida de Berlim, 33B, em Lisboa. Para qualquer informação sobre o projecto poderá contactar-nos através dos contactos:

[gestorEpiReuma.pt@spreumatologia.pt](mailto:gestorEpiReuma.pt@spreumatologia.pt)

91 577 21 00

## Entidades Financiadoras

O EpiReumaPt está orçamentado em cerca de 1,6 milhões de euros (sem IVA). Este projecto é financiado pela Direcção Geral de Saúde, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelos Laboratórios Pfizer, Merck Sharp&Dohme, Abbott e Roche, além de dois donativos individuais de médicos Reumatologistas.

Agradecemos ainda o apoio da HappyBrands pela criação generosa do *design* gráfico do EpiReumaPt.

## Follow-up do estudo – em que fase estamos?

O EpiReumaPt está em fase de preparação de todos os aspectos científicos, técnicos e logísticos para entrar no terreno. Tratando-se de um projecto com a dimensão nacional, as exigências são várias.

### Aspectos técnico-científicos:

A elaboração do inquérito que será utilizado na primeira fase deste projecto (fase de recrutamento) foi a grande prioridade desde o início do ano de 2011. À data, este inquérito está já concluído e a plataforma já está em fase de testes.

Paralelamente está já a ser desenvolvido o questionário que será utilizado na segunda fase do projecto, nas consultas dos médicos Reumatologistas.

Desta forma, conseguiremos concluir em breve estes inquéritos que constituem dois pontos fulcrais e determinantes para o sucesso do EpiReumaPt.

### Aspectos logísticos:

Um projecto com a dimensão do

EpiReumaPt envolve várias diligências para que todos os passos sejam devidamente validados e certificados pelas autoridades competentes. Desta forma, o projecto foi já submetido à aprovação da Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd) assim como, à Comissão de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Paralelamente, e dada a necessidade de uma unidade móvel de saúde, procedeu-se ao levantamento de todas as exigências para o licenciamento da mesma. A escolha dos equipamentos, e a transformação de um veículo convencional são os próximos passos.

Simultaneamente, e para que, este estudo seja devidamente divulgado na população portuguesa, serão estabelecidas novas parcerias com as Administrações Regionais de Saúde, com a Associação Nacional de Municípios e com as Juntas de Freguesia das localidades implicadas.